

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**SENSIBILIZAÇÃO DE JOVENS PARA O CONSUMO
CONSCIENTE UTILIZANDO A PESQUISA COMO
FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Suzana Pietroski

Santa Maria, RS, Brasil

2015

**SENSIBILIZAÇÃO DE JOVENS PARA O CONSUMO
CONSCIENTE UTILIZANDO A PESQUISA COMO
FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Suzana Pietroski

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental,
da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial
para obtenção do grau de **Especialista em Educação Ambiental**

Orientador: Prof. Dr. Luiz Ernani Bonesso de Araujo

Santa Maria, RS, Brasil

2015

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Tecnologia
Curso de Especialização em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de
Especialização

**SENSIBILIZAÇÃO DE JOVENS PARA O CONSUMO CONSCIENTE
UTILIZANDO A PESQUISA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL**

elaborada por
Suzana Pietroski

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

COMISSÃO EXAMINADORA

Luiz Ernani Bonesso de Araujo, Dr.

(Orientador/UFSM)

Ísis Samara Ruschel Pasquali, Dra.

(UFSM)

Paulo Romeu Moreira Machado, Dr.

(UFSM)

Santa Maria, 11 de Janeiro de 2015.

AGRADECIMENTOS

À UFSM, universidade que me acolheu, em especial aos professores e tutores, contribuindo para a minha caminhada.

Aos meus queridos alunos, fonte de inspiração e alegria, pela prestativa participação na presente pesquisa.

Muito Obrigada!

“Como é que se pode comprar ou vender o céu, o calor da terra? Essa ideia nos parece estranha. Se não possuímos o frescor do ar e o brilho da água, como é possível comprá-los? Cada pedaço desta terra é sagrado para meu povo. Cada ramo brilhante de um pinheiro, cada punhado de areia das praias, a penumbra na floresta densa, cada clareira e inseto a zumbir são sagrados na memória e experiência de meu povo.”

Chefe Indígena Seattle (1854)

RESUMO

**Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria**

SENSIBILIZAÇÃO DE JOVENS PARA O CONSUMO CONSCIENTE UTILIZANDO A PESQUISA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

AUTORA: SUZANA PIETROSKI

ORIENTADOR: PROF. DR LUIZ ERNANI BONESSO DE ARAUJO

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 11 de Janeiro de 2015.

Atingir a sensibilização de jovens quanto às questões ambientais em uma sociedade diariamente bombardeada para o consumo compulsivo é uma tarefa nada simplista. Para tanto é preciso desenvolver metodologias de trabalho que permitam ao homem a compreensão de que suas escolhas influenciam no meio ambiente ao qual faz parte e necessita. Este estudo apresenta a aplicação de uma metodologia voltada à pesquisa, que tem como intuito, sensibilizar os jovens para o consumo consciente. Ao considerar o conhecimento indispensável para uma compra crítica quanto às questões ambientais, o aluno é convidado a construir o ciclo de vida de um produto, buscando dados sobre os impactos gerados na produção e no descarte deste bem de consumo escolhido para o desenvolvimento do trabalho. A pesquisa foi orientada por um questionário construtivo aberto, onde as perguntas, mediadas pelo professor, moveram os estudantes na busca de respostas, e por tanto, foi considerada pelos estudantes um desafio, havendo uma compreensão da intenção do plano de trabalho pelos estudantes. Os jovens ampliaram a forma de visualizar uma compra, compreendendo-a como além do ato de consumir, sinalizando uma reflexão nas futuras escolhas.

Palavras-chave: Educar pela pesquisa. Consumo consciente. Educação ambiental.

ABSTRACT

**Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria**

YOUTH AWARENESS FOR CONSCIOUS CONSUMPTION USING RESEARCH TOOL AS ENVIRONMENTAL EDUCATION

**AUTHOR: SUZANA PIETROSKI
SUPERVISOR: PROF. DR LUIZ ERNANI BONESSO DE ARAUJO
Date and Place of Defense: Santa Maria, January 11, 2015.**

Achieving youth awareness on environmental issues in a society bombarded daily for compulsive consumption is nothing simplistic task. For that we need to develop work methods enabling human beings to understand that their choices affect the environment to which it belongs and needs. This study presents the application of a methodology focused on the research, which has the intention to sensitize the youth for conscious consumption. When considering the essential knowledge for a critical purchase on environmental issues, the student is asked to build a product's life cycle, seeking data on the impacts generated in the production and disposal of this commodity chosen for the development of the work. The research was guided by an open constructive questionnaire, where questions, mediated by the teacher, the students moved in search of answers, and therefore, was considered by students challenging, with an understanding of the intent of the work plan by the students. Young people increased how to view a purchase, understanding it as beyond the act of consuming, signaling a reflection on future choices.

Keywords: Educating for research . Conscious consumption . Environmental education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	Erro! Indicador não definido.
2.1 Objetivo Geral:	10
2.2 Objetivos específicos:	100
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
4 MATERIAIS E METODOLOGIA	11
4.1 Público Alvo	Erro! Indicador não definido.
4.2 Aplicação da Pesquisa	Erro! Indicador não definido.
4.3 Tipo de Pesquisa	16
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5.1 A percepção dos Alunos	Erro! Indicador não definido.
5.2 Divulgação em Mostra Escolar	Erro! Indicador não definido.
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE	32
Apêndice A – PLANO DE TRABALHO – DISCIPLINA DE SEMINÁRIO INTEGRADO	33
Apêndice B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	37
Apêndice C - QUESTIONÁRIO A	37
Apêndice D – QUESTIONÁRIO B	33

1 INTRODUÇÃO

O estilo de vida atual, o da valorização do ter em detrimento do ser, alimentada pela mídia que atende as grandes corporações, provocam grandes transformações na psique dos indivíduos. Assim ao comprar o consumidor pensa reinventar-se, comprando uma vida plena e feliz, contudo nunca estará ao alcance, pois novas compras são necessárias, novos e melhores “eus” estão disponíveis para escolher.

Em vista da volatilidade e instabilidade intrínsecas de todas ou quase todas as identidades, é a capacidade de “ir às compras” no supermercado das identidades, o grau de liberdade genuína ou supostamente genuína de selecionar a própria identidade e de mantê-la enquanto desejado, que se torna o verdadeiro caminho para a realização das fantasias de identidade. Com essa capacidade, somos livres para fazer e desfazer identidades à vontade. Ou assim parece. (BAUMAN, 2001, p. 98)

Bauman (2001) reflete sobre as relações complexas, que fogem ao senso comum, ao qual o ato de consumir está conectado, onde o sujeito possui identidade de consumidor. Esta complexidade, presente em todas as questões ambientais, demanda das instituições de ensino e dos educadores, novas formas de abordagem, um desafio líquido, ou seja, com facilidade de fluidez, uma vez que a sociedade é líquida as suas problemáticas acompanham essa característica.

O Brasil avançou na discussão sobre a dimensão ambiental, social e econômica do consumo, e a legislação vem acompanhando essa percepção ao propor prevenção e redução da geração de resíduos sólidos. Apesar disso, a sociedade pouco sabe sobre os impactos gerados em uma aquisição, dos recursos naturais consumidos ou problemas gerados ao descartar aquele produto visto como inutilizável. O desafio da diminuição do lixo produzido no país é indispensável para atingir um estado de sustentabilidade, para tanto é preciso ampliar o entendimento sobre o consumo.

Este trabalho propõe o uso da pesquisa como ferramenta da educação ambiental, a fim de sensibilizar o jovem para o consumo consciente a partir da produção intelectual do aluno ao responder questionários construtivos e organizar mostra escolar com a pesquisa produzida. A pesquisa do aluno é norteadada pelo plano de trabalho, e recebe mediações e novos questionamentos ao longo do trabalho, assim compreende-se que um objeto adquirido tem um ciclo de vida com mais complexidade do que se imagina, pois para sua produção são utilizadas diversas matérias primas e sua constituição é formada por diferentes materiais, normalmente. Sendo assim, o estudante, começa a compreender o impacto de suas aquisições, compreendendo a importância da redução do consumo.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

- Sensibilizar o aluno para um consumo reflexivo, que leve em consideração o conhecimento sobre os resíduos gerados na produção e implicações ao meio ambiente no descarte de um bem adquirido, utilizando a educação pela pesquisa como metodologia;

2.2 Objetivos específicos:

- Fomentar a reflexão sobre a necessidade de aquisição do bem de consumo a partir da percepção da poluição gerada por este;
- Utilizar a percepção do aluno como avaliação da metodologia aplicada;
- Divulgar, a partir de mostra escolar, a nova lei de resíduos sólidos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Em busca de nortear o trabalho do educador, objetivando uma sociedade pensante, e um modelo de ensino não fragmentado, os PCN's Meio Ambiente estimulam o desenvolvimento de práticas que considerem essa complexidade, procurando a interligação que culmine na diversificação e no trabalho coletivo das disciplinas e seus temas.

O tema Meio Ambiente pode ser mais amplamente trabalhado, quanto mais se diversificarem e intensificarem a pesquisa de conhecimentos e a construção do caminho coletivo de trabalho, se possível, com interações diversas dentro da escola e desta com outros setores da sociedade. (BRASIL, 2001)

De fato, a busca da interdisciplinaridade tem sido utilizada como estratégia na educação brasileira em todas as disciplinas, modificando até mesmo as estruturas avaliativas antes quantitativas, para uma avaliação qualitativa e a partir das áreas de saberes. Aqui cabe resaltar, que o tema meio ambiente está relacionado à educação ambiental, a qual se estabelece na legislação como dimensão da educação, portanto além e também em todas as disciplinas curriculares.

De acordo com a Lei nº. 9.795/99, a Educação Ambiental consiste em processos por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Além disso, é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. (BRASIL, 1999)

Considerando os objetivos propostos pela EA, da sua relevância para manutenção da vida e da diversidade que esta abrange, fica explícita a indispensabilidade de um método que contemple tamanhos desafios.

A educação ambiental, como uma exigência da pós-modernidade, está baseada na busca de metodologias de trabalho que privilegiem a construção de conhecimento prudente de si, para si, e que tenha como horizonte a construção de um mundo social e ecologicamente mais justo” (BARCELOS, 2010, p. 68)

Não apenas, mas também na problemática do consumo é preciso desenvolver uma racionalidade crítica, que busque na complexidade as relações necessárias para compreender o porquê do sentimento de satisfação no ato da compra, por exemplo. O planejamento

estratégico do educador deverá fomentar o pensar das relações sociopolíticas do cotidiano do educando, Lisboa e Krob (2012) trazem essa fala considerando todo o sistema educacional, colocando em observância que é preciso atentar sobre os problemas decorrentes do consumo atual.

O sistema educacional deve buscar ações e estratégias para que as pessoas entendam as relações atuais de produção e consumo, bem como as futuras implicações, decorrentes da continuidade da utilização dos recursos naturais até a exaustão, que causariam irreversíveis problemas na manutenção da vida em nosso planeta. (LISBOA e KROB, 2012, p. 15)

É preciso conhecer as consequências de alimentar a indústria produtora do bem adquirido para que o “inquilino” (leia-se consciência ecológica) comece a impor-se diante da busca da satisfação pelo consumo. O conhecimento de que resíduos danosos ao meio ambiente podem ser gerados na fabricação do produto e que o ato de descartá-lo também traz consequências são percepções importantes na tomada de decisão das aquisições diárias.

Supõe-se que para perceber é necessário ser consciente de que as ações do homem influenciarão no futuro da natureza e do planeta. A partir do conhecimento e da percepção ambiental, as atitudes, o comportamento poderão ser modificados. É possível racionalizar o uso dos recursos naturais no nosso cotidiano com a mudança de hábitos. (BRANDALISE, 2009)

Silva (2010) analisa que para prevenir o colapso da civilização humana, um novo padrão de consumo deva ser estabelecido, estando este dependente da conscientização dos indivíduos da importância de se tornarem consumidores responsáveis, ou seja, consumir de forma consciente.

A regulamentação desta busca de um novo pensar sobre o consumo veio a partir da nova lei de resíduos sólidos. A Lei nº 12.305/10 prevê a prevenção e redução gradativa da geração dos resíduos sólidos, que deve ocorrer também pela mudança dos hábitos de consumo. (BRASIL, 2010)

A escolha de como proceder para uma formação de um cidadão reflexivo com uma mudança em suas práticas de consumo é de fato muito importante no processo educativo. Uma alternativa interessante nesta escolha é o uso da pesquisa mediada pelo professor, ocorrendo a partir do questionamento, mobilizando assim o discente na busca de respostas.

Para Demo (2011, p.63) “a pesquisa como tal, tomada como princípio científico e educativo, maneira de saber fazer e de refazer conhecimento, bem como de educar; ressalta-se o desafio do questionamento, que é a energia vital da busca da inovação”.

O questionamento é uma forma de educar, onde além de aprender a aprender o aluno também constrói conhecimento novo a partir da pesquisa, tornando-se protagonista, não apenas do seu aprendizado, mas na própria produção intelectual.

Demo (2011) critica o formato de aula onde não há liberdade para a atuação do aluno, sistema engessado onde não é permitido criar e se presta apenas a mecanizar o conhecimento produzido por outrem.

O aluno não vai à escola para assistir à aula, mas para pesquisar, compreendendo-se por isso que sua tarefa crucial é ser parceiro de trabalho, não ouvinte domesticado. Sem crucificar unilateralmente a aula, esta representa, como regra, a garantia de mediocridade, porque, além de marcadamente ser, no professor, cópia, faz do aluno cópia da cópia. (DEMO, 2011, p. 12)

Contudo, se não há identificação com a causa, o conhecimento por si não é suficiente para gerar a mudança. Capra (1996) traz à luz como a psicologia contribui para o comportamento, pois ao perceber-se parte da natureza, o homem passa instintivamente a protegê-la e isso se dará pela sua percepção e experiência com esta.

O que isto implica é o fato de que o vínculo entre uma percepção ecológica do mundo e o comportamento correspondente não é uma conexão lógica, mas psicológica. A lógica não nos persuade de que deveríamos viver respeitando certas normas, uma vez que somos parte integral da teia da vida. No entanto, se temos a percepção, ou a experiência, ecológica profunda de sermos parte da teia da vida, então estaremos (em oposição a deveríamos estar) inclinados a cuidar de toda a natureza viva. De fato, mal podemos deixar de responder dessa maneira. (CAPRA, 1996, p. 20).

No entendimento que Capra (1996) chama de teia da vida, onde compreendemos que tudo está relacionado, uma nova identidade pode ser traçada pelo homem, que de “ser consumidor” se enxerga como “ser natural”, provindo daí, para onde retornará, e isso se daria a partir de uma nova percepção ecológica, onde o religar-se se daria.

Para atuar como mediador na busca desta experiência ao qual o autor menciona o educador deve observar as multifaces da educação ambiental, buscando mecanismos que também possibilitem novas percepções a cerca da metodologia. Desta forma permite-se que

haja a reconstrução do seu próprio trabalho a partir desta nova experiência, ou seja, a sua prática deve ser objeto de estudo, pesquisa.

A análise de nosso parceiro de trabalho, o aluno, que aqui se caracterizará pela percepção do educando quanto à busca de uma consciência ecológica norteadas pela pesquisa e orientada pelo professor, torna o trabalho do docente vivo, onde adaptações podem ser conduzidas a fim de respeitar as características de cada grupo pesquisado.

Para Brandão (1990, p. 35) “a realidade concreta é algo mais que fatos e todos esses dados tomados mais ou menos em si mesmos. Ela é todos esses fatos ou dados e mais a percepção que deles esteja tendo a população neles envolvida”.

Fazendo um paralelo com a educação, para que possamos concluir que um dado planejamento alcançou seus objetivos, seria proveitoso conhecer o entendimento dos discentes, ou seja, considerar a percepção dos envolvidos construindo assim uma realidade concreta, não superficial de um plano de trabalho.

4 MATERIAIS E METODOLOGIA

Esta monografia descreve uma pesquisa realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Maurício Sirotsky Sobrinho, sobre a utilização do educar pela pesquisa como ferramenta para a sensibilização de jovens na busca de consumo consciente.

4.1 Público Alvo

Foram 47 alunos do terceiro ano do ensino médio, com idade entre 16 e 19 anos, tendo 41 estudantes com 17 ou 18 anos. A aplicação da pesquisa juntamente com o plano de trabalho foi realizada na disciplina de seminário integrado.

A escola possui 10 anos de fundação e veio a atender os anseios da comunidade demonstrados a partir do orçamento participativo. Está situada no bairro Santo Afonso, que em 2010 possuía 23.823 habitantes, segundo endereço virtual da prefeitura. A escola é a única do bairro a oferecer vagas no ensino médio.

4.2 Aplicação da Pesquisa

Inicialmente os alunos escolheram um produto que foi adquirido recentemente pela família e que havia o interesse de conhecer o processo de produção. Após a escolha do produto, os alunos foram orientados sobre o plano de trabalho (Apêndice A), discutiu-se o cronograma e realizou-se a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B). O termo foi entregue para assinatura do aluno e dos responsáveis dos alunos menores de idade. Após o consentimento para a realização da pesquisa, coletaram-se as respostas do questionário A (Apêndice C).

Neste questionário haviam questões relacionadas ao produto, onde se verificou as noções prévias de impacto ambiental que a aquisição poderia trazer, além do envolvimento destes jovens com as escolhas nas compras familiares. Também foram coletados, a fim de caracterizar o grupo, dados sobre a idade e gênero dos participantes.

Durante as aulas ocorreram discussões sobre a nova lei de resíduos sólidos, os alunos iniciaram a coleta de informações sobre a produção e descarte do produto, onde houve também intervenções, a partir de novos questionamentos, com o intuito de aprofundar a pesquisa iniciada, além de filtrar as informações mais relevantes para a apresentação final à comunidade escolar.

Em um caderno de campo, os alunos anotavam os resultados obtidos na busca, tais como: resíduos gerados na produção, materiais que compõe o produto e a possibilidade de reciclagem dos mesmos, se não tratados ou reutilizados qual o destino se daria para os resíduos, tempo de decomposição do material contido no produto, impactos gerados para solo, água e ar, entre outros. Os alunos também investigaram se o produto estava de acordo com a nova lei de resíduos sólidos.

Passado o tempo de pesquisa e organização dos dados coletados, os alunos realizaram a divulgação dos resultados para a comunidade escolar em um seminário expositivo, neste momento deu-se por encerrada a etapa de trabalho dos alunos e ocorreu a segunda coleta de dados, com o questionário B (Apêndice D).

Neste material coletado, deu-se ênfase ao reconhecimento sobre o conhecimento dos impactos gerados na produção e descarte do produto adquirido e escolhido para a pesquisa, se houve sensibilização sobre a questão ambiental envolvendo a compra e a percepção do aluno sobre a metodologia aplicada. O período total, entre aplicação de questionário inicial e final, foi de 22 semanas.

4.3 Tipo de Pesquisa

A pesquisa está relacionada à abordagem qualitativa, mesmo apresentando formas de coletas quantitativas, pois sua análise revela-se subjetiva, uma vez que cada indivíduo poderá apresentar uma percepção do uso do educar pela pesquisa para o consumo consciente.

Quanto à natureza da pesquisa, esta se enquadra em aplicada, a partir dos resultados pode-se avaliar e propor novas abordagens ou adaptações para atender a problemática do consumo consciente.

Objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais. (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 35)

Sendo uma pesquisa exploratória, a ênfase desta pesquisa é o entendimento do grupo de jovens sobre a metodologia, além disso, o instrumento de coleta escolhido, questionário, é típico deste tipo de pesquisa.

O instrumento de trabalho escolhido foi o uso de questionários em dois momentos: antes de iniciar o plano de trabalho, e após encerrá-lo. Na primeira coleta de dados, fez-se uso de questões fechadas e no segundo de questões fechadas contendo uma questão aberta.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na escolha do produto, os adolescentes optaram por produtos que fazem parte do seu universo de consumo, tais como: vestuário, skate, esmalte e suplemento alimentar, o que facilitou na motivação do desenvolvimento da pesquisa.

Ao serem questionados sobre a influência exercida nas novas aquisições familiares 74% dos jovens responderam que participam e influenciam na escolha (Figura 1), observa-se que a educação ambiental deve estar atenta a esse grupo, pois influenciam nas compras dos adultos de forma significativa.

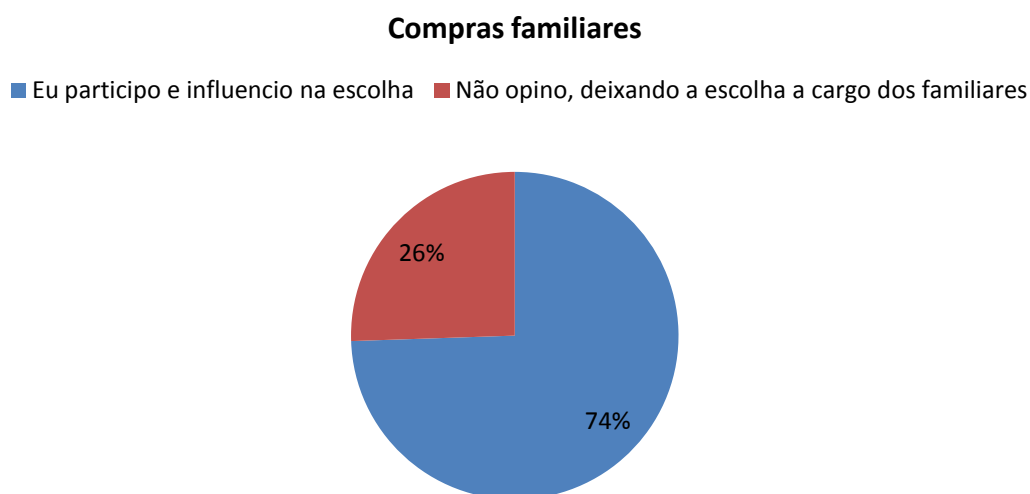


Figura 1 - Participação dos entrevistados nas compras familiares.

As perguntas que seguem são relacionadas ao produto escolhido pelo estudante para a realização da pesquisa de ciclo de vida deste. Foi perguntado ao aluno qual era a relevância da aquisição no ato da compra, ao passo que 57% necessitavam realizar a compra daquele produto, porém essa aquisição poderia ocorrer mais tarde, 38% dos estudantes responderam que a aquisição precisava ser realizada naquele momento, e 4% indicaram que não era necessária a aquisição (Figura 2). Com relação ao resultado desta pergunta, podemos avaliar que o produto pensado para a pesquisa não é considerado superfluo.

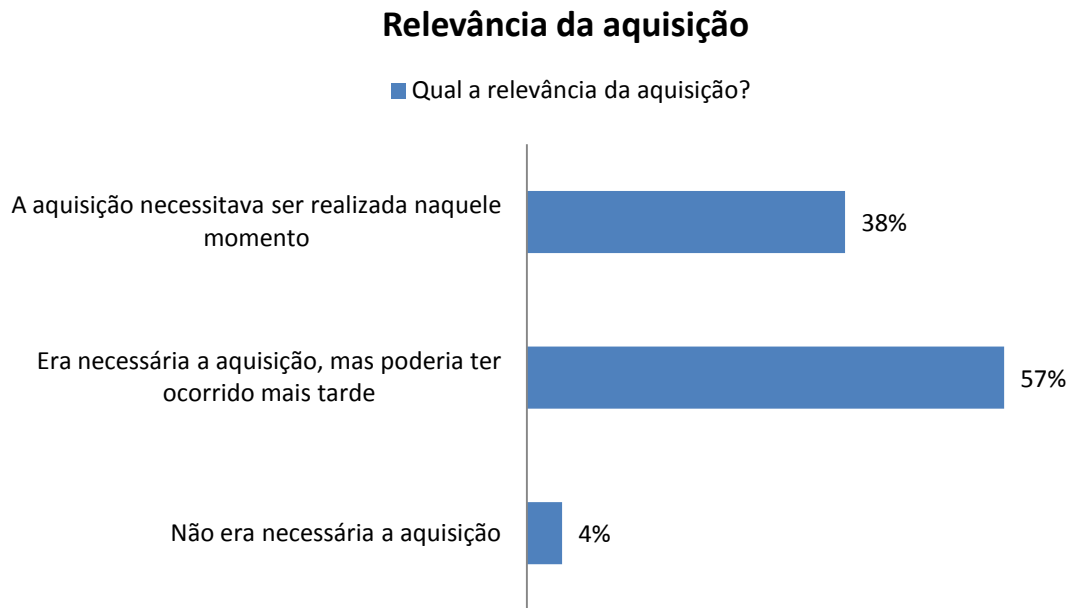


Figura 2 – Relevância do produto adquirido no ato da compra.

Para avaliar a reflexão do estudante no ato da compra, a seguinte pergunta foi apresentada: “Ao realizar a aquisição de um produto você:” 47% dos estudantes admitiram não pensar no meio ambiente e 40% pensam, mas não deixariam de consumir (Figura 3).

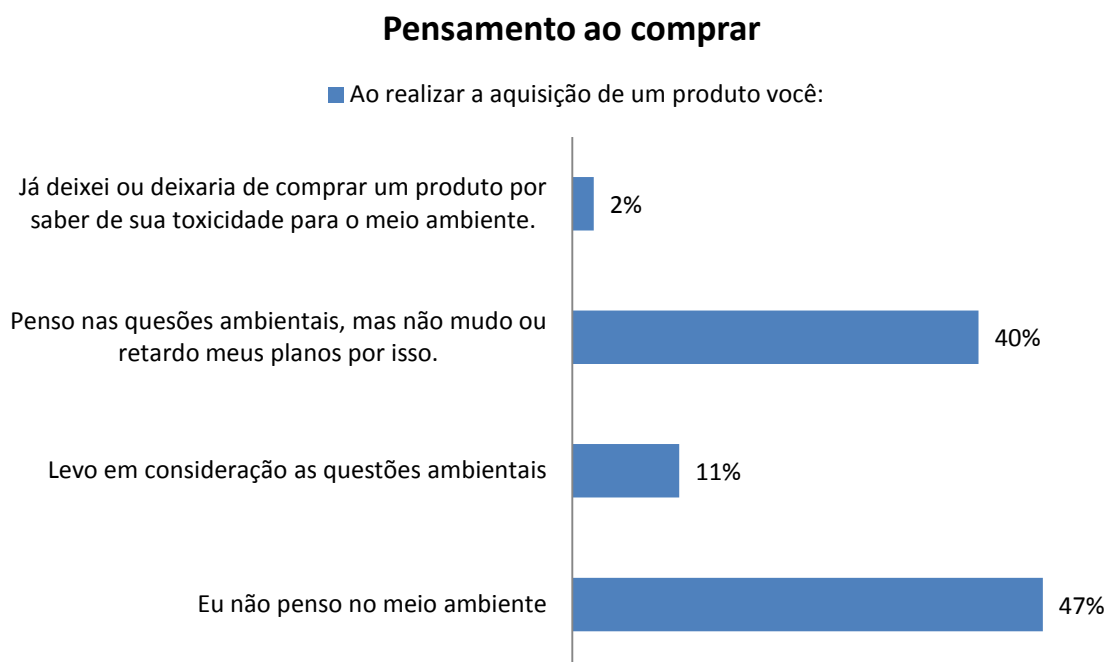


Figura 3 – Pensamento dos estudantes no ato da compra.

Os estudantes ao serem indagados se acreditam que a sociedade precisa consumir de forma consciente para obter ou manter a qualidade de vida, responderam, perfazendo 72% que: “Sim, consumir de forma consciente tem relação direta com obtermos ou mantermos a qualidade de vida” (Figura 4).

Consumo consciente x qualidade de vida

- Não, é o poder de consumo que nos traz qualidade de vida.
- Sim, consumir de forma consciente tem relação direta com obtermos ou mantermos a qualidade de vida

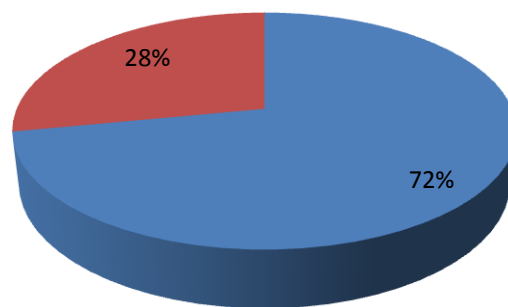


Figura 4 – Entendimento dos estudantes da relação de consumo consciente com a qualidade de vida.

Relacionando estes dois resultados, vemos que apesar de admitir a necessidade de consumo consciente, a maioria dos estudantes ainda não consegue colocar em prática esse pensamento no ato da compra, pois ainda o fazem sem pensar no meio ambiente ou sem mudar os planos de compra.

Sobre os impactos gerados ao meio ambiente (Figura 5), os alunos foram questionados sobre seu conhecimento quanto à produção e descarte do produto escolhido para pesquisa, 43% e 34% admitiram não saber se o produto adquirido gerava alguma degradação para meio ambiente na sua produção e descarte respectivamente, além disso, 53% e 57% dos estudantes marcaram a opção correspondente ao conhecimento de que o produto adquirido gera impactos na produção e descarte, o restante dos entrevistados, 4% e 9%, disseram que o produto não gera impactos na produção de descarte respectivamente.

Conhecimento dos impactos gerados pelo produto

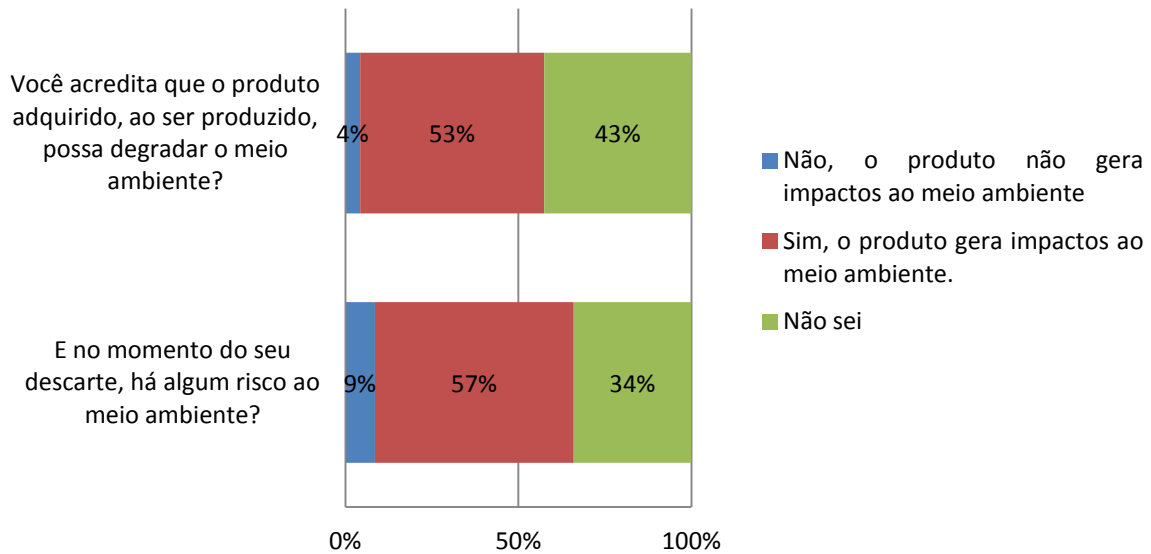


Figura 5 – Conhecimento dos impactos gerados pelo produto.

A percentagem de jovens que desconhecem os impactos gerados tanto na produção quanto no descarte dos produtos, pode nos indicar uma necessidade de estudo dos principais materiais constituintes dos produtos consumidos, tais como: plástico, borracha e metais.

Os resultados que seguem foram coletados após aplicação do Plano de Trabalho (Apêndice A), onde, a partir de um questionário construtivo, os alunos realizaram diversas pesquisas, construindo um fluxograma de impactos gerados na produção e descarte do produto escolhido para o trabalho.

O trabalho dividiu-se em quatro etapas: Primeira Etapa - Pesquisa sobre a produção do item escolhido, tais como: materiais gerados na produção, destino desses materiais, impactos no solo, ar e água que podem trazer e tempo de decomposição; Segunda Etapa - Pesquisa sobre o descarte do produto, possibilidade de reciclagem, efetivação da reciclagem no município, tempo de decomposição e impactos gerados ao meio ambiente; Terceira Etapa – Organização do material pesquisado em um estande ou banner em forma de esquema, com menção a Lei de Resíduos Sólidos, informando se o produto se enquadra nesta; Quarta Etapa – Socialização dos trabalhos para a comunidade escolar em mostra de seminários.

No questionário pós-trabalho (Figura 6) temos um interessante resultado onde as porcentagens se encontram igualmente distribuídas no questionamento sobre os impactos gerados na produção e descarte do produto, ou seja, 6 % constataram que o produto adquirido não degrada o meio ambiente na sua produção e no seu descarte, 85% responderam que há um impacto.

o na produção e descarte do produto e 4% disseram não saber. Essa distribuição uniforme demonstra que alguns produtos podem ter um ciclo sustentável se forem corretamente produzidos, descartados, reaproveitados ou reciclados, segundo os resultados obtidos pelos estudantes, portanto, a percepção destes sobre o produto.

Conhecimento dos impactos gerados pelo produto pós plano de trabalho

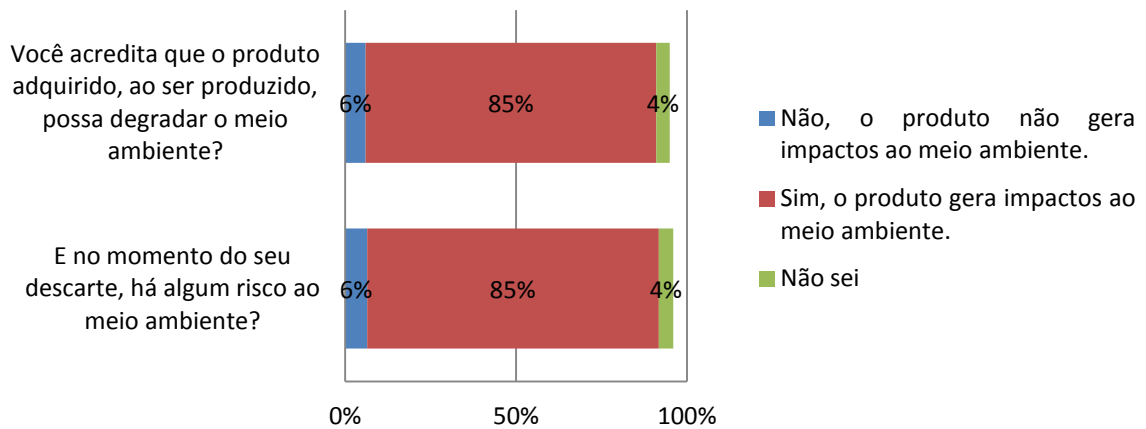


Figura 6 – Conhecimento dos impactos gerados pelo produto pós-plano de trabalho.

Ao serem indagados se acreditavam que ter conhecimento sobre os impactos gerados na produção e descarte do produto seria relevante para consumir de forma consciente, 96% dos discentes assinalaram que sim e 4% marcaram a opção corresponde ao não (Figura 7).

Produção e Descarte x Consumo Consciente

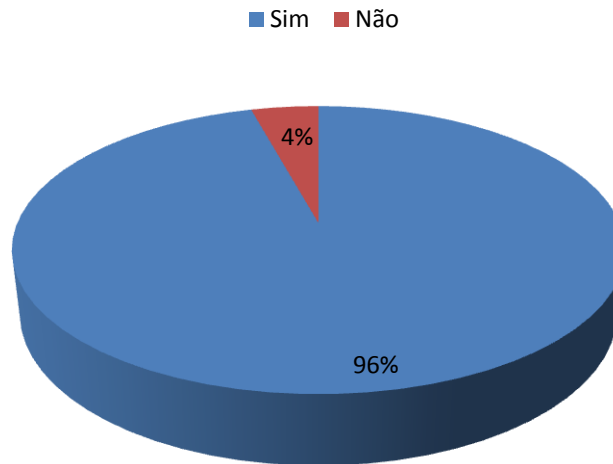


Figura 7 – Conhecimentos dos impactos gerados na produção e descarte e sua relevância para o consumo consciente.

Os alunos responderam na questão número quatro: O trabalho de pesquisa mudou sua visão sobre os impactos gerados na aquisição do produto? Dos 47 alunos pesquisados, 89% responderam que sim (Figura 8), o que pode ser relacionado com os resultados apresentados na figura 6, onde a porcentagem de alunos que deixaram de responder “não sei” depois do plano de trabalho foi significativa.

Construção de novo olhar sobre impactos gerados pelo produto

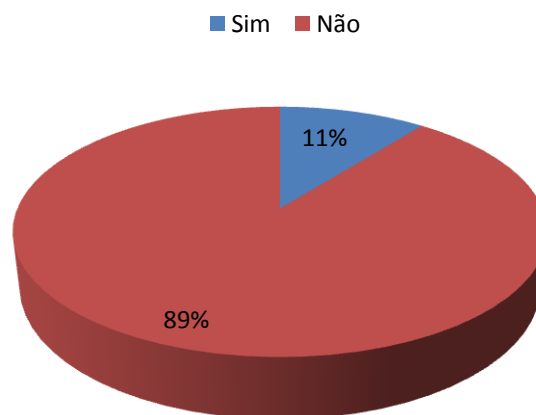


Figura 8 – Discentes que mudaram a visão sobre os impactos gerados pelo produto após aplicação do plano de trabalho.

Dos estudantes que optaram pela resposta “não”, há uma possibilidade de compatibilidade com aqueles alunos que já possuíam algum entendimento sobre os impactos gerados na produção/descarte (produção-4% no questionário A acrescidos para 6% no questionário B, descarte-9% no questionário A reduzidos a 6% no questionário B) além dos que permaneceram respondendo “não sei” na figura 6, sendo estes últimos 4% dos entrevistados. Assim pode-se dizer que há uma consistência nas respostas, considerando esta relação verdadeira.

5.1 A percepção dos alunos

Respondendo a pergunta número cinco: “Qual é a sua percepção sobre a aplicação do educar pela pesquisa na sensibilização para o consumo consciente?”, os alunos consideraram, de forma geral, uma metodologia eficiente e motivadora no desenvolvimento do trabalho, além disso, ressaltaram compreender os objetivos propostos, tratando com naturalidade o tema. Algumas destas respostas serão comentadas abaixo.

ALUNA A

“É um método muito bom, pois através da pesquisa foi possível aprender sobre os produtos que adquirimos no dia a dia, conscientizando o quanto importante é para o consumidor saber que impactos geram no meio ambiente. Através da pesquisa foi possível aprofundar alguns fatores, que ao comprar um produto, muitas vezes passam despercebidos”.

Além de demonstrar aprovar o método ao considerar este muito bom, a aluna A sugere que é importante conhecer os impactos gerados pelo produto. Percebe-se uma ampliação da visão sobre as implicações do ato de consumo quando a aluna comenta sobre os fatores que passam despercebidos e que foi possível aprofundar.

ALUNO B

“Em uma época em que o consumo exacerbado domina a sociedade, acredito ser importante sim à aplicação da educação, através da pesquisa, para a sensibilização para um consumo consciente. Com isso, nós alunos deixamos de ser passivos e passamos a correr atrás da informação”.

Ao falar da pesquisa, o aluno B, nos traz uma fala muito presente nos educadores que defendem essa prática, que se revela na protagonização do aluno.

ALUNA C

“Bom, eu penso que a aplicação do educar pela pesquisa é um método importante e consegue atingir um pensamento de se conscientizar em fazer a mudança de produto para um menos prejudicial ao meio ambiente. Assim você acaba sabendo sobre os problemas que esse produto causa e pode passar a diante para que todos se tornem mais conscientes”.

O interessante na resposta da Aluna C é a sua percepção sobre o ato de conscientizar-se, ao colocar o “se” na frente do verbo denota que esta é uma mudança particular de cada individuo. Citando a possibilidade de troca de produto, a aluna C demonstra uma sensibilização que pode gerar mudança de comportamento frente ao consumo, além de contribuir na socialização do conhecimento, ao dizer que se pode “passar a diante”.

ALUNO D

“Em minha concepção, a aplicação do projeto tem grande importância para maior conhecimento sobre as questões ambientais, as consequências geradas pelo consumo inconsciente, as melhores decisões a serem tomadas com o pensamento de encontrar soluções necessárias. A proposta de pesquisa em si, é muito bem fundamentada e seu objetivo se apresenta com clareza, visa à conscientização da sociedade como um todo”.

Aqui o aluno D, consegue compreender-se como sociedade, entende o conhecimento como importante para a tomada de decisão e para a busca de soluções, o que se relaciona diretamente com a o objetivo da pesquisa quanto à sensibilização para o consumo consciente.

5.2 Divulgações em Mostra Escolar

A apresentação dos estudantes ocorreu em Mostra Escolar, onde houve momentos de troca com a comunidade escolar. Muitos alunos optaram pela pesquisa da linha têxtil, pois relataram ser o bem mais consumido por eles (Figura 9 e Figura 10).



Figura 9 - Estande da pesquisa sobre a calça jeans.

Os estudantes realizaram a divulgação dos resultados obtidos na pesquisa a partir de estande e apresentação oral, onde ressaltaram a lei de resíduos sólidos. Em geral, os alunos concluíram que o produto, quando descartado, não tinha a destinação correta segundo a legislação vigente.

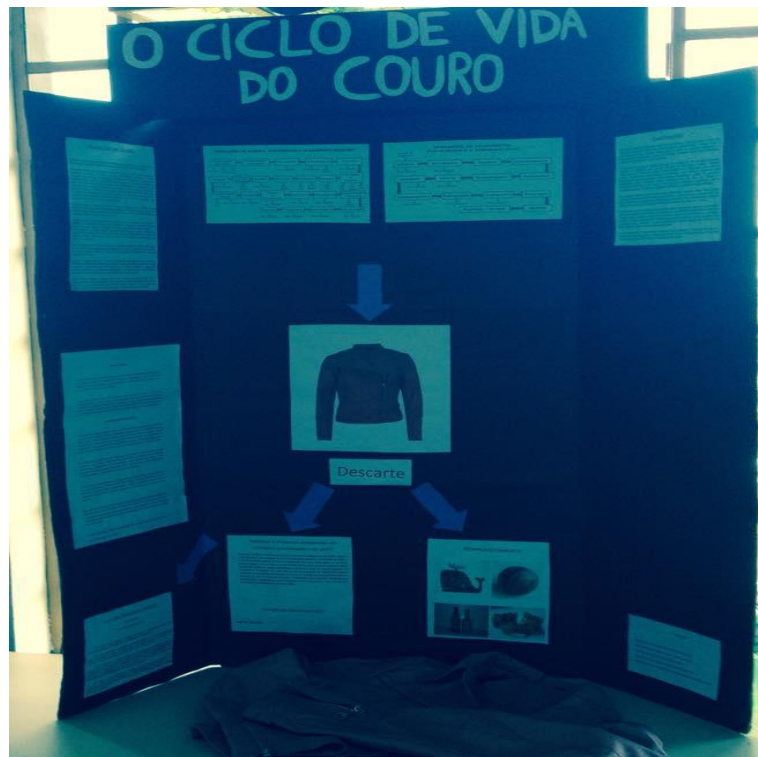


Figura 10 - Estande da pesquisa sobre a jaqueta de couro.

Um dos alunos (Figura 11) optou por um estande de madeira, pois o skate, produto pesquisado, tem na sua constituição esse material. O aluno relatou que a escolha devia-se ao fato de que a madeira oriunda de reflorestamento era uma opção mais ecológica e durável que os estandes de isopor, demonstrando assim que já vem desenvolvendo o hábito de escolhas com menor impacto ambiental.



Figura 11 - Estande de pesquisa sobre skate.

A sacola plástica foi escolhida por alguns estudantes para a realização da pesquisa (Figura 12), apesar de esta ter o valor embutido no produto, o que leva o consumidor a pensar que não paga por essa mercadoria. A escolha se deu pela quantidade de sacolas plásticas utilizadas pela família, além da observação frequente nas vias públicas deste objeto.

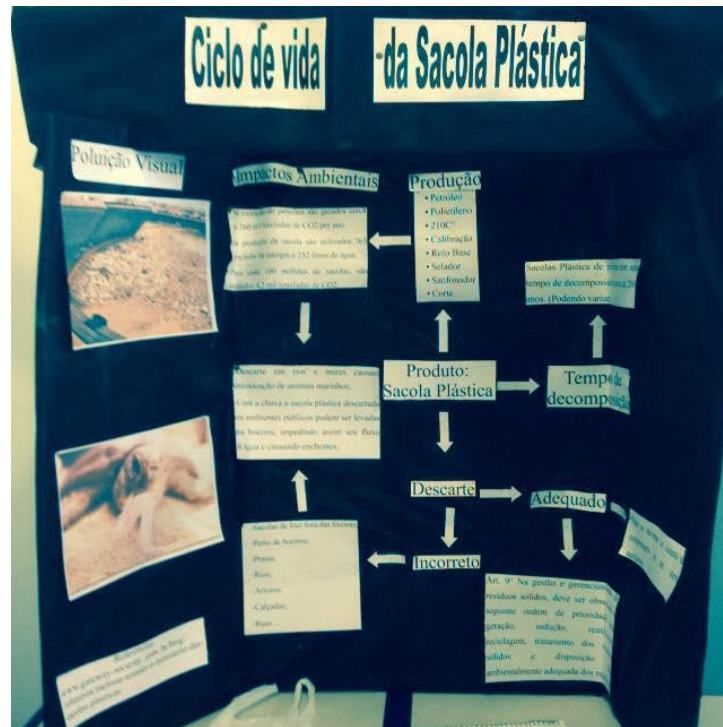


Figura 12 - Estande de pesquisa sobre sacola plástica.

A fala dos estudantes, ao fim da apresentação, revelou surpresa pela quantidade de pessoas que disseram não ter conhecimento sobre a legislação de resíduos sólidos no município. Para os estudantes, as informações não chegam aos moradores de forma clara, além disso, deveria haver uma mobilização da comunidade para que haja redução do lixo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental deve estar atenta a este grupo de jovens, uma vez que possuem grande influência nas compras familiares, mas não costumam adquirir avaliando o impacto ambiental do produto.

Os alunos consideraram o método expressivo, pois houve mobilização na busca de informações, além de se tratar de um assunto que faz parte da realidade do aluno, portanto a metodologia foi aprovada pelos estudantes, e os seus resultados foram considerados relevantes para o desenvolvimento da cidadania.

Houve entendimento sobre o ciclo de vida de um produto e percepção da amplitude, visualizando-se além do simplismo de comprar, usar e descartar como ciclo acabado. Os estudantes demonstraram sensibilização às questões ambientais ao sinalizar intenção de escolhas com menor impacto.

A comunidade escolar desconhecia a nova Lei de Resíduos Sólidos, e com a Mostra Escola pode-se divulgar a responsabilidade dos municípios quanto à destinação de resíduos sólidos, além disso, tomaram conhecimento dos diversos impactos, que alguns dos produtos consumidos, podem trazer ao meio ambiente.

Vale ressaltar, assim como recomenda os PCN's do Meio Ambiente, que a diversificação do tema deve ser perseguida. A contribuição de outras áreas de saberes, tais como as humanas: sociologia, filosofia e história, são de fundamental importância para a compreensão das relações de consumo, considerando esta uma necessidade e um reforço positivo para as próximas edições deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ATLAS BRASIL. (2013). **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013**. Acesso em 20 de outubro de 2014, disponível em <http://atlasbrasil.org.br>:
http://atlasbrasil.org.br/2013/perfil_print/novo%20hamburgo_rs
- BARCELOS, V. (2010). **Educação Ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes**. Petrópolis: Vozes. p. 68.
- BAUMAN, Z. (2001). **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. p. 98.
- BRANDALISE, Loreni T. et al. *A percepção e o comportamento ambiental dos universitários em relação ao grau de educação ambiental*. **Revista Gestão & Produção**, v. 16, n. 2, p. 286-300, 2009.
- BRANDÃO, O. C. (1990). **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense. p. 35.
- BRASIL. (2010) Lei 12.305 de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm].
- _____. (2001). PCN Meio Ambiente. Acesso em 29 de Agosto de 2014, disponível em Portal do Ministério da Educação: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>
- _____. Lei n. 9.795,99, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Planalto**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em 30 de ago 2014.
- CAPRA, F. (1996). **A teia da Vida - Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix. p. 20.
- DEMO, P. (2011). **Educar pela Pesquisa**. Campinas: SP: Autores Associados. p. 63.
- GERHARDT, T. E., & SILVEIRA, D. T. (2009). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS. p 35.
- GIL, A. C. (2007). **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas. p. 25.
- IBGE. (2010). Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. Acesso em 19 de outubro de 2014, disponível em www.novohamburgo.rs.gov.br:
<http://pnh.novohamburgo.rs.gov.br/modules/catasg/novohamburgo.php?conteudo=472>
- LISBOA, C. P., & KROB, A. J. (2012). **Educação ambiental: da teoria à prática**. Porto Alegre: Mediação. p.15.

SILVA, Minelle Enéas da; GÓMEZ, Carla Regina Pasa. Consumo Consciente: O papel contributivo da educação. **Reuna**, v. 15, n. 3, 2010.

APÊNDICE

APÊNDICE A - PLANO DE TRABALHO - DISCIPLINA DE SEMINÁRIO INTEGRADO

PLANO DE TRABALHO	
• Introdução:	Este plano de trabalho será desenvolvido com as turmas 302 e 303 na disciplina de seminário integrado. O trabalho de pesquisa tem enfoque nas questões ambientais e levo o seguinte título: “ciclo de vida de um produto”. E irá compor a avaliações deste trimestre.
• Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar o aluno para um consumo reflexivo, que leve em consideração o conhecimento sobre os resíduos gerados na produção e implicações ao meio ambiente no descarte do bem adquirido; • Promover o conhecimento das propriedades dos compostos presentes nos bens de consumo adquiridos relacionando com os possíveis danos causados ao meio ambiente na sua produção e descarte; • Fomentar a reflexão sobre a necessidade de aquisição do bem de consumo; • Divulgar, a partir de mostra escolar, a nova lei de resíduos sólidos; • Fomentar a prática na pesquisa; • Desenvolver a oratória;
• Atividade Proposta:	<p>Aula introdutória com pesquisa e discussão sobre a nova lei de resíduos sólidos.</p> <p>Primeira etapa – Pesquisar a produção do item escolhido. Tente responder questões como: que resíduos são gerados na produção? Para tanto pense nas partes que compõe este produto tais como: madeira, plástico, metal, entre outros. Qual o destino destes resíduos? São reutilizados na produção, tratados, incinerados ou vão para aterro sanitário? Que tipo de impacto ambiental esses resíduos podem trazer? Avalie os impactos no solo, água e ar.</p> <p>Segunda etapa – Pesquisar sobre o descarte do produto após consumo. Responda questões do tipo: O produto pode ser reciclado? Atualmente é reciclado na sua cidade? Deveria ser reciclado? (rever lei de resíduos sólidos). Quanto tempo os materiais que compõem o produto levam para se decompor no meio ambiente? Na sua decomposição há impactos ambientais? Se for incinerado, segue a mesma lógica, que resíduos são gerados? (Lembre-se de avaliar os impactos no solo, água e ar).</p> <p>Terceira etapa – Organização do material pesquisado. Em um estande ou banner monte um esquema com as informações coletadas. Acrescente o Art. 9º da Lei nº 12.305/10.</p> <p>Quarta Etapa – Socialização dos trabalhos para a comunidade escolar. Itens a serem apresentados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motivação para a escolha do produto; • Dados levantados pelo grupo; • Descrição sucinta da Lei de Resíduos Sólidos e enquadramento do produto adquirido na lei, respondendo se a mesma está sendo respeitada pelo município.

Modelo de estande:



Figura 1-Fonte: www.feiradeciencias.com.br

• Recursos:

- Laboratório de informática;
- Banner/Estande;

• Metodologia:

O trabalho será desenvolvido com pesquisa orientada pelo professor durante os períodos de aula com complementos em trabalho extraclasse. Registros realizados em caderno de campo.

• Cronograma de Atividades:

Período de duração para a atividade proposta.

Discussão sobre lei de resíduos sólidos, orientações e pesquisa.	06/10/2014	Apresentação para turma. Orientações e ajustes.	a e	03/11/2014
Avaliação dos registros da primeira etapa e orientação.	13/10/2014	Apresentação para turma. Orientação e ajustes.	a e	10/11/2014
Avaliação dos registros da segunda etapa e orientação.	20/10/2014	Apresentação para comunidade escolar.	a	22/11/2014
Ajuste e produção da estande/banner	27/10/2014			

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: **SENSIBILIZAÇÃO DE JOVENS PARA O CONSUMO CONSCIENTE UTILIZANDO A PESQUISA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Pesquisador responsável: Suzana Pietroski

Telefone para contato: (51) 9339-3769

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. O plano de trabalho é desenvolvido na disciplina de Seminário Integrado, porém você não é obrigado (a) a participar da pesquisa relacionada ao plano aplicado pela professora Suzana Pietroski. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte a responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma. Aos colaboradores desta pesquisa que são menores de idade, solicitamos o aval dos responsáveis, que assinando abaixo autorizam e manifestam ciência deste termo.

- Objetivo da pesquisa: Sensibilizar o aluno para um consumo reflexivo, que leve em consideração o conhecimento sobre os resíduos gerados na produção e implicações ao meio ambiente no descarte de um bem adquirido, utilizando a educação pela pesquisa como metodologia.
- Coleta de dados: serão realizadas duas coletas de dados, uma antes da aplicação do plano de trabalho e outra após a finalização do mesmo. Sendo estas duas coletas realizadas a partir de questionário quantitativo e quantitativo-qualitativo respectivamente. Você poderá experimentar constrangimento ao responder algumas perguntas, ressaltando que poderá desistir de participar em qualquer momento do andamento da mesma.
- A sua participação é importante para o desenvolvimento do professor-pesquisador estudante desta pesquisa com possibilidades de reflexões e mudanças na sua concepção de consumo consciente.
- Garantia de acesso: em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas.
- Garantia de sigilo: se você concordar em participar do estudo, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo, a menos que requerido por lei ou por sua solicitação. Somente o pesquisador, a equipe do estudo, Comitê de Ética independente e inspetores de agências regulamentadoras do governo (quando necessário) terão acesso a suas informações.

- O período de participação é de 01/08/2014 até 12/12/2014, em qualquer momento da pesquisa o seu direito de retirar o consentimento está resguardado. Em caso de desistência a sua orientação e avaliação conforme objetivos da disciplina estão garantidos, sem qualquer prejuízo por conta da desistência.

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo **“SENSIBILIZAÇÃO DE JOVENS PARA O CONSUMO CONSCIENTE UTILIZANDO A PESQUISA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL”**.

Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo mencionado acima e realizado pela pesquisadora Suzana Pietroski. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu acompanhamento.

Local e data

Nome e Assinatura do sujeito:

Nome e Assinatura do responsável do menor de idade:

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Santa Maria _____, de _____ de 20____.

Pesquisador responsável

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO A

Idade: _____ Sexo: F () M ()

- 1) Quando os seus pais ou responsáveis planejam realizar uma compra, que posicionamento você tem frente a essa nova aquisição?
() Eu participo e influencio na escolha.
() Não opino, deixando a escolha a cargo dos familiares.

As perguntas que se seguem estão relacionadas ao bem de consumo que será pesquisado.

- 1) Qual a relevância de aquisição do bem durável na época da aquisição:
() Não era necessária a aquisição.
() Era necessária a aquisição, mas poderia ter ocorrido mais tarde.
() Precisava adquirir este bem naquela época da compra.
- 2) Ao realizar a aquisição de um bem durável você:
() Levo em consideração as questões ambientais.
() Penso nas questões ambientais, mas não mudo ou retardo meus planos por isso.
() Já deixei ou deixaria de comprar um bem por saber da sua toxicidade para o meio ambiente.
- 3) Você acredita que o bem durável adquirido, ao ser produzido, possa degradar o meio ambiente?
() Não, a sua produção é considerada limpa.
() Sim, o produto adquirido causa degradação do meio ambiente.
() Não sei.
- 4) E no momento do seu descarte, há algum risco ao meio ambiente?
() Não, o produto não gera nenhum tipo de resíduos que degrada o meio ambiente.
() Sim, o seu descarte acarreta em danos futuros ao meio ambiente.
() Não sei.
- 5) Você acredita que nossa sociedade precisa consumir de forma consciente para obter ou manter a qualidade de vida?

